



Trabalho 1807

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana da Costa Machado¹
Bruna Filomena Correia Moreira²
Viviane Mara Martins da Silva³
Yohanna Andrade Moreira Monteiro⁴
Ana Karolina Araujo Magalhães⁵
Emanuella Silva Joventino⁶

INTRODUÇÃO: A eficácia do tratamento da criança com câncer é um dos maiores exemplos de sucesso nas últimas décadas, incluindo-se o transplante de medula óssea (TMO) ⁽¹⁾, de modo que surgem questionamentos sobre como será a dinâmica para manutenção da vida dos mesmos. **OBJETIVO:** Analisar evidências disponíveis na literatura sobre qualidade de vida de crianças e adolescentes submetidos a TMO. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, cuja questão norteadora foi “qual o impacto do transplante de medula óssea na qualidade de vida de crianças?”. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde em maio de 2013, utilizando-se os descritores: qualidade de vida; transplante de medula óssea, criança e adolescente. **RESULTADOS:** Localizou-se 88 publicações e 6 artigos completos, constatando que o TMO impactou na qualidade de vida de crianças através de distúrbios na autoimagem, restrições das atividades escolares, dificuldade no aprendizado e afastamento do convívio com os amigos. O transplante levou a um comprometimento funcional, emocional, a um alto nível de preocupação durante a fase aguda do tratamento, que tiveram impacto negativo mesmo um ano após o TMO. **CONCLUSÃO:** A família possui papel essencial na reestruturação do cotidiano da criança, buscando adaptação à nova rotina, onde o cuidado diferenciado passa a fazer parte da tarefa diária da família que procura manter a qualidade de vida dessas crianças. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados sugerem que os pacientes submetidos ao TMO, já vivenciaram anos de profundas e inúmeras experiências invasivas que alteraram intrinsecamente sua identidade, sendo relevante que a enfermagem atue promovendo a qualidade de vida dessas crianças a todo o momento de sua hospitalização e nos acompanhamentos pós-alta. **REFERÊNCIAS:** Instituto Nacional de Câncer-INCA. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2011.

DESCRITORES: Saúde da Criança; Qualidade de Vida; Enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde

- 1-Enfermeira. Especialista em Enfermagem Oncológica.
- 2-Enfermeira Especialista em Enfermagem Neonatal.
- 3-Enfermeira. Especialista em Enfermagem Oncológica.
- 4-Enfermeira assistencialista. Especializanda em Enfermagem Pediátrica e Neonatal.



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

Trabalho 1807

5- Enfermeira assistencialista. Especializanda em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. E-mail: karolinaraujo@hotmail.com.

6-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. Orientadora.